

# «Novos Mercados para Novos Tempos» debatidos em Vilamoura

Conferência mostrou exemplos e casos de estudo de nichos sustentáveis e ainda por explorar que podem ser replicados com sucesso no Algarve

Sara Alves  
sara.alves@barlavento.pt

Na data em que se assinalou o dia mundial do Turismo, a 27 de setembro, o salão de conferências do Hilton Vilamoura foi palco de uma conferência sobre o tema «Novos Mercados para Novos Tempos», organizada pela ILM Real Estate Group, em parceria com a Ireland Portugal Business Network (IPBN) e a Dengun Digital Agency. Com a lotação praticamente esgotada, o evento debateu os mercados de turismo emergentes, as tendências e perfis dos «novos» turistas, e sobretudo, como pode o Algarve ser mais atrativo e especializar-se em segmentos com potencial. Os vários painéis juntaram 24 palestrantes nacionais e internacionais. Após a recepção de boas-vindas por parte dos anfitriões Andrew Coutts, presidente da ILM Tourism & Hospitality Real Estate Group Portugal e Jorge Cabaço, consultor e formador, coube à irlandesa Aoife Healy, presidente do Ireland Portugal Business Network (IPBN) iniciar

os trabalhos. Na sua apresentação mostrou como um pequeno grupo de pessoas conseguiu colocar a cidade de Howth, na Irlanda, no mapa, através da aposta no turismo desportivo, de saúde e bem-estar, e ainda no mercado sénior. «Era uma cidade sem interesse que ninguém conhecia. Após a nossa estratégia passou a ter inúmeros atrativos e a ser visitada por milhares de turistas», disse.

Por sua vez, João Fernandes, presidente do Turismo do Algarve, optou por fazer uma breve intervenção durante a qual enalteceu a iniciativa e reconheceu-a como «mais uma oportunidade para dar um passo em direção ao futuro» do destino.

Francisco Serra, presidente da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento (CCDR) do Algarve, trouxe ao debate um tom mais sério de preocupação com as consequências das alterações climáticas e a urgência de «uma utilização mais responsável dos recursos do planeta».

O empresário Declan Conway corroborou esta

perspetiva e no seu discurso. «Não temos muito mais tempo» a perder no atual contexto de emergência ambiental e sugeriu a adoção de uma agenda a curto prazo para «tornar o Algarve a Meca da sustentabilidade».

O palestrante que mais vezes partilhou a sua visão estratégica e diversos *case studies* ao longo de todo o dia foi Nazir Sacoor, presidente da Longevity Health & Wellness Hotel.

Sacoor apresentou diferentes definições e evidenciou as diferenças entre o turismo médico e o de saúde e bem-estar. «O cliente que procura fazer turismo médico não quer sentir que está num hospital ou numa clínica», por isso, o Algarve tem de se preparar rapidamente para responder a este tipo específico de demanda. O turismo médico foi ainda debatido por um painel constituído por Nuno Alexandre, do grupo Hospital Particular do Algarve (HPA), Catherine Hallahan, da GSI Health & Wellness Exchange, e a holandesa Ieke van Doorn que apresentou



Jorge Cabaço

o projeto «Revive Clinic», a abrir em breve na região.

A sessão da tarde iniciou com a polaca Magdalena Os-mola, diretora de Marketing e Comunicações de Vale do Lobo, que conseguiu cativar a audiência com uma apresentação sobre as últimas tendências culturais e comportamentais e a sua definição de conceito de «novo luxo», baseado nos princípios de paixão, contribuição, experiência, bem-estar, comunidade e, claro, sustentabilidade.

Martin Goldman, presidente da ASPA Internacional partilhou conceitos de economia circular e a evolução do turismo de bem-estar. Tópico que foi discutido por um painel composto por Silvana Pombo do Cascade Wellness Resort em Lagos, Bruno Silveiro do Pine Cliffs Resort, Katy Bauval do Vila Vltá Parc Resort & Spa e Nazir Sacoor.

A conferência prosseguiu com a apresentação do sueco Göran Engberg, fundador da empresa Growise, sobre os futuros desafios para o Algarve e ainda noções de liderança e perspetivas de negócios sustentáveis. Quase a encerrar o dia, o painel constituído por Ana Sepulveda, do 40+ lab: Longevity Economy Ex-

perts, a americana Margaret Wylde da empresa da Promatura USA, Alexandre Neves do Monte da Palhagueira, e Peter Robinson da Promatura Europe, discutiu o que de melhor se faz no sector do turismo residencial sénior no mundo, e o impacto e oportunidades de negócio que este tipo de público pode gerar. O dia encerrou com a apresentação de João Ministro, presidente da

Proactivetur, sobre as grandes oportunidades na área do turismo sustentável, ecoturismo, viagens responsáveis, turismo consciente, comunitário e criativo, voluntariado e geoturismo. A julgar pelo sucesso e adesão à conferência, fica a certeza que não falta aos principais *players* da indústria vontade colocar o Algarve na vanguarda de uma nova demanda turística.

## «Revive Clinic» vai tratar doença de Lyme

A advogada holandesa Ieke van Doorn, apesar da vida profissional ocupada, sempre praticou desporto. Ainda bastante jovem, contudo, começou a sentir uma fadiga constante, cansaço e dores. Após muitas consultas, descobriu, através de um especialista na Bélgica, que sofria da doença de Lyme, uma patologia infecciosa causada por bactérias transmitidas por uma carraça (*Ixodes ricinus*). O contacto com diversos pacientes ao longo dos anos fê-la perceber que gostaria de poder ajudar pessoas com problemas semelhantes. «No início deste ano reuni com uma equipa de médicos e profissionais de saúde sobre a possibilidade de avançar com este projeto. Tendo em conta algumas estatísticas e indicadores, rapidamente percebi que é no Algarve que quero desenvolver uma clínica. A ideia é que pessoas de toda a Europa consigam recuperar aqui onde encontrarão todas as condições», explicou no evento. A nova clínica deverá abrir até ao final do ano, embora a promotora não tenha avançado mais detalhes.



OPINIÃO MÁRIO DE FREITAS | Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Alvor

## Os sábios preferem o silêncio

Atingir bons resultados exige capacidade em enfrentar desafios indesejados, inconsequentes e desfasados da realidade. A «Guerra dos Tronos» ou «Como fazer amigos e influenciar pessoas» de Dale Carnegie são bons orientadores e inspiram a excelência na confiança e respeito. Métodos de gestão variam consoante a área em causa mas no «b...á...bá» do bom técnico há três pilares em que a sua aplicação, no global, resulta - comunicar, persuadir e negociar. Que plano de desenvolvimento

pessoal, das competências interpessoais, possuem os responsáveis em geral?

Líder é o que vibra com o crescimento das pessoas e dos seus projetos, com a sua satisfação e com a felicidade em geral. Liderança não se deve confundir com autoridade. A nossa identidade está no processo de identificação que vamos construindo. O termo identificação em psicologia presta-se a uma certa dificuldade porque é utilizado em dois sentidos:

— Identificação como

operação mental de reconhecimento, como atividade gnóstica (gnosis);

— Identificação como movimento construtivo da personalidade.

Palavras apressadas não combinam com sabedoria. Os sábios preferem o silêncio. E nos seus poucos dizeres está condensada uma parte inesgotável de sabedoria. A profundidade da fala pede-nos calma.

Ver e ouvir os serviços de notícias das três ou quatro estações de televisão é pena capital. A banalidade

reina. O lugar-comum impetra. A brutalidade passa por emissão. A submissão ao poder. Falta cultura e escasseia inteligência.

Aproxima-se a fase de «oferecer quase tudo». O Algarve vai ser, mais uma vez, ignorado pelo poder central e «acarinhado» pelo local! Que sustentabilidades existem? A habitação social «praticamente» não consta nos Orçamentos de Estados (OE) e nos concelhos. A população envelhece e nós assistimos! Reformas paupérrimas e um Serviço Nacional

de Saúde (SNS) frágil que os devia amparar. Não há instituições suficientes nem unidades na Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados (RNCCI) e estas crescem exponencialmente. Os lares/instituições não têm uma verdadeira credibilidade moral.

O verão que está a finir já nos alertou — não percam a galinha dos ovos de ouro... há que encontrar alternativas ao sol! A praga do Alojamento Local (AL) vai afastando os proprietários principalmente em con-

domínios fechados. A lei é perversa. Para alterar o que quer que seja o parecer do condomínio é indispensável. Para obter a licença de AL o condomínio é ignorado e é completamente invadido não havendo qualquer controlo! A desordem e anarquia são um facto. Uma realidade unívoca. De julho a setembro deixámos de viver no paraíso... Ficámos a saber o que é o inferno!

Já passámos por muita coisa... Agora querem que sejamos um *resort* gigante com a experiência do *all inclusive*. Estamos completamente entregues aos caprichos dos mercados internacionais. A primeira «prenda» já nos foi entregue — falência da Thomas Cook. Aguardem pelas consequências.